

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2500)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços conveccionados

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

Carta de Lisboa

Livre de paixões estreitas dos pequenos meios, é facil suppôr-se a gente habilitada de espirito para transmittir áquelles que no-lo pedem impressões sobre assumptos de interesse publico, proprios para occupar o primeiro logar n'um jornal da natureza do nosso.

E' facil a supposiçào; mas ao pratica-la, ao transformar em pequenos caracteres os pensamentos que correspondem a essas impressões, notamos a difficuldade immensa com que se lucha para reduzir a escripto o que sentimos, de um modo claro, methodico e sobretudo verdadeiro.

Uma confusão enorme de ideias, que se disputam o primeiro logar, nos embarçam e enleiam o cerebro, já de si confuso e acanhado, abrindo-nos a custo uma sahida por onde começar. . .

E' que este labyrintho politico-social em que nos encontramos, tolhe, engana, asfixia os que por habito vivem fóra d'elle e que por curiosidade se dão ao esforço de penetrar os seus insondaveis misterios.

Aquelle que na aldeia vê passar a vida descuidadosa e feliz, alheio a este embate mais forte das paixões humanas, ignora a possibilidade de existir uma atmosfera tão eivada de vícios, tão criminosamente envenenada de odios, como a que aqui se respira!

Os extremos, se a intriga, o rancor, e a ambição têm extremos, tocaram-se de maneiras tal que é inevitavel para breve a explosão violenta e esmagadora que hade necessariamente resultar da accumulacão constante de tantos odios, de tanta malquerença e de tanto desvairamento.

O respeito pelos outros sumiu-se ha muito nas trevas da maledicencia de inimigos despeitados. O patriotismo, o santo patriotismo de outras eras, que animava e aprecia docemente a esperança de uma Patria Nova, esse, como é triste dizê-lo! foi rudemente estrangulado por aquelles que fizeram de cada jornal um va-

zadouro immundo e de cada café uma taberna asquerosa!

A fé, a dignidade politica e tudo o mais de que era licito imaginar providos os que para ahi desenrolam ao vento da popularidade a capa de defensores do Povo, vão soffrendo tratos de polé na arenga dos comicios publicos em discussões vergonhosas, com argumentos de punho cerrado. A que isto chegou!

Só não são ladrões, déspotas, traidores e imbecis os que acompanham, no côro de retumbantes e odientas apostrophes, esses pregadores de tablado, em cujos rostos, afo-gueados pela ira, trazem estampada a mancha da ambição.

Os outros, os que vão supportando a cruz pesada do governo, sempre espinhosa e turturante, esses são os cruéis, os malditos, os perseguidores. Não ha lama que lhes não atirem, não ha maldição que lhes não cáia, vituperio que os não atinja.

E é assim, com taes processos, com taes vergonhas que querem escrever a historia de uma opposição digna, a sua propria historia!

Chamam-lhes renegados, e dão d'isso provas! — Não importa. Accusam-nos de perturbarem a vida da nação, prejudicando-a e, quem sabe, perdendo-a?

— Não importa tambem.

O caso é que os deixem destruir, avassalar, corromper. . .

O governo é mau, dizem; o governo é déspota, é cruel e é incompetente. Não o querem para si, porque lhes é materialmente impossivel governar.

Mas isso não obsta a que não deixem governar os outros, porque a inveja os domina porque a sua mesquinha pequenez se sente offendida cada vez mais!

E n'este redemoinhar incessante de paixões vis se vão escoando energias, abocanhando reputações, excitando odios e cavando o abysmo, já horripilante, que se patenteia aos olhos de toda a gente de mediano bom senso.

Morra Sansão com to-

dos os philisteus! Eis a divisa d'essa gente, que em momento tão periclitante, redobra de furor, não na conquista do poder para que se não sentem com forças, mas na tarefa aviltante de não deixarem fazer aos outros o que elles não sabem nem podem.

Já se viu mais triste situaçào?!

E é em volta d'este desideratum que se intriga, que se enxovalha, que se fomentam odios, que se erguem campanhas inconfessaveis, que se rasteja como a vibora, expargindo puz por todos os lados, expelindo rancores por todos os póros!

— Já que nós não podemos salvar isto, ninguém o fará!

Eis o que pensam esses homens, que se dizem os que fizeram a Republica, para, afinal, a extrangularem. . .

Eis para que lutam, para que trabalham afanosamente, para que vulcanisam as camadas ignorantes: Ou nós ou ninguém!

O paiz vê isso; vê-o com amargura, sente-o dolorosamente e, o que é peor, talvez já não possa entrar a marcha brutal, assustadora, d'essa calamitosa derrocada! . .

N'este turbilhão de paixões, ou antes crimes, perante o qual todos se vergam á espera da hecatombe final, vagueiam ao accaso os que pretendem prever o que será o dia d'amanhã. Indicam-se maneiras varias de pôr termo á devastação; uns apontam a força, outros a prudencia, mas ninguém até agora descobriu o remedio seguro para oppôr a essa especie de epidemia que vae apodrecendo os homens publicos que na opposição se têm evidenciado tristemente.

E já não é cedo.

De tudo isto deriva a confusão a difficuldade em orientarmos o nosso espirito para dizermos aos leitores com segurança o estado em que se encontra tudo isto. . . O que isto será amanhã. . .

O que isto é já hoje. . .

Difficuldade irremovivel.

P. S.

Echos e Noticias

A evolução

Decididamente, o chefe da evolução almeidacia anda com arar nas suas periprinçações politicas pelos arredores de Lisboa

O comicio d'Algés e o ultimamente realizado no Poço do Bispo dão-nos a impressão de que o sr. Antonio José é homem liquidado politicamente. Já sabemos que o chefe evolucionista-caranguejaco perdera de todo nas massas populares o prestigio que outr'ora a sua palavra fluente e balôfa colhera nos comicios da opposição, apoiado pela justiça da causa que defendia.

O sr. Antonio José, n'esse tempo, falava ao coração do povo, despertando-lhe o interesse pela causa da Patria.

Hoje, o caso muda de figura; não é já o caudilho do Partido Republicano quem fala ao povo, é o chefe de um partido, por signal dos menos sympathicos, que pretende lançar-se na alma popular, discendo mal dos outros chefes e dos outros partidos.

Eis porque o sr. Antonio José é apupado por aquelles que ainda ha pouco o aclamavam entusiasticamente!

Eis porque lhe atiram vaias e lhe atiram pedras!

Não concordamos com arruaças a quem quer que seja, mas compreendemos-las quando têm a sua origem em factos d'esta natureza.

Pois que julgam?!

Dizem os do «camaleão» julgando que nos assustam, que vão ser movidos contra os nossos amigos mais tres processos eleitoraes.

Temos a responder que o medo não é nenhum e, antes pelo contrario, se taes processos forem por deante, pelos motivos expostos, apenas nos limitamos a informar que, por dozes, serão participados contra o sr. presidente ua camara doze crimes eguaesinhos aquelle que querem attribuir ao sr. administrador do concelho. Tambem a junta de parochia de Campello terá igual sorte, visto que nas mesmas condições prevaticou.

O direito é o mesmo e o tribunal de Alcobaca, com o respectivo auditorio, lá está para fazer justiça a todos. Não escapará tambem aquelle eleitor que se recenseou com 37 annos, apesar de ter já 43; outro tanto acontecendo a certo procurador que andou a procurar votos, dizendo ao povo que o sr. dr. Affonso Costa roubou tres mil contos! . .

Estavamos dispostos a ficar por aqui, mas, já que cantam, dançaremos. . . a seu tempo.

Mais de quinze participações serão entregues em juizo! Senão veremos. . .

Para Elvas

Foram transportados para Elvas alguns presos politicos que se encontravam no Limoeiro e onde, os mesmos presos, tentavam rebelliões. Sem querer apreciar se andou bem ou mal o governo em trasladar para Elvas esses infelizes que, sejam o que forem, merecem a nossa compaixão por estarem privados da liberdade, cumpre-nos dizer que a Republica tem de ser defendida dos seus inimigos declarados e até dos que, dizendo-se republicanos ou independentes, a atraçoam sempre que podem. Em Figueiró, por exemplo, existem alguns d'esses inimigos do regimen que aproveitam todos os ensejos para apu-

nhalarem o regimen, já espalhando perigosos boatos, já perseguindo os verdadeiros republicanos só porque. . . são republicanos!

Esta verdade é indiscutivel — a Republica tem de defender-se e para isso, nós republicanos, não podemos continuar a fechar os olhos perante o que ahi vae.

Podemos garantir que para o forté d'Elvas foram presos individuos menos criminosos do que alguns que ahi vemos á solta.

Sem duvida

A farçada

Os farcantes, reconhecendo que e perigoso ir mentir em terra extranha, chamam farçada a uma manifestação silenciosa de que foram alvo e que, por ser muda, não deixou de ser bem significativa.

Os farcantes não têm vergonha, nem a noção do que é o reconhecimento, porque, se a tivessem, calavam-se e agradeciam a lealdade de quem lhes quiz evitar um dissabor grave.

Mas não perdem com a demora, porque. . . lá irão para onde paguem.

Continuem a jurar falso e depois digam que é farçada, mas não contem mais com a nossa protecção, visto que ainda por cima são ingratos.

Os farcantes!

Pela imprensa

Completo dois annos de existencia o nosso presado collega O Povo de Lisboa que tão brilhantemente tem defendido os principios democraticos.

Ao Povo que é já hoje um jornal muito apreciado, está reservado um futuro muito prospero.

Para comemorar o seu anniversario offereceu a respectiva redacção no Restaurante Club um almoço a 120 convivas a que assistiram os seus mais dedicados amigos, reinando entre todos a maior confraternisação democratica.

— Tambem completou o 1.º anno o nosso collega O Revolucionario que igualmente se publica em Lisboa.

Enviamos a ambos os nossos cumprimentos de felicitação com os votos sinceros do seu maior progresso.

«A Voz da Mocidade»

E' titulo d'um novo quinzenario que começou a sua publicação na cidade do Porto. Apresenta-se bem redigido e defende com fervor os principios radicaes estando filiado no Partido Republicano Portuguez. Agradecemos a visita e desejamos-lhe longa vida.

Declaração

Podendo succeder que alguém, susceptível de responsabilidade e com idoneidade moral, deseje perfilhar as injurias e calumnias, que, segundo deprehendo do «Mundo» de hoje, me tem sido dirigidas em jornaes que não leio, pelo senador João de Freitas, — subjugado, desde ha annos, por uma terrivel doença mental, que por vezes o tem obrigado a recolher-se a manicomios ou casas de saúde, — venho declarar, para os devidos effectos:

1.º Que nunca tive a menor interferencia, directa ou indirecta, como advogado ou simples cidadão, nos pleitos ou diligencias, judicias ou extrajudicias, que respeitam a terrenos de S. Thomé, quer para defender ou acusar os que os hajam usurpado, quer para auxiliar os que tem denunciado, com boa ou má fé, essas allegadas usurpações.

2.º Que nunca nenhum advogado ou defensor dos usurpadores, ou denunciadores, teve comigo, directa ou indirectamente, como cidadão, advogado ou ministro, quaesquer conversações ou combinações, nem mesmo aquellas que pudessem simultaneamente proteger os legitimos interesses da Fazenda Nacional.

3.º Que, como ministro da Justiça do Governo Provisorio, limitei-me a ouvir uma exposição, que, na qualidade de denunciadores de usurpações entenderam dever fazer-me tres individuos, dos quaes eu só conhecia um, e por ter sido seu advogado num processo criminal, cumprindo então, e sem detença ou intervalo, o singelo dever de indicar a esses individuos o ministerio competente para receber a denuncia—o das Finanças, e nada mais, sabendo, nem dizendo, directa ou indirectamente, a tal respeito; e agora, como presidente do Ministerio e ministro das Finanças, tenho empregado todos os esforços, alguns já coroados de exito, e continuarei a empregar incansavelmente, para evitar extorsões de bens do Estado, e não só bens imoveis valiosos, como os de S. Thomé, onde ha ainda muito a salvar, mas fóros, censos, pensões, rendas, juros, contribuições e impostos, que todos os dias se estavam lamentavelmente perdendo.

4.º Que, n'estes termos, quem quer que faça sua, ou recolha com applauso, a nova demonstração do melindroso estado mental do senador João de Freitas, é um calumniador.

Lisboa, 9 de outubro de 1913.

(a) Affonso Costa

EM LISBOA

REPRESENTAÇÃO

Um numeroso grupo de republicanos historicos, tenciona apresentar uma bem elaborada representação, ao illustre presidente do concelho de ministros, Dr. Affonso Costa, em que são expostas as difficuldades pecuniarias porque passou no extinto regimen, e a situação precaria que atravessa dentro da Republica, o velho republicano, Paulo da Fonseca, que tem mais de 40 annos de serviço à causa da propaganda democratica. Nessa representação sollicita-se do nobre estadista que elle seja reintegrado como revisor de 3.ª classe, na Imprensa Nacional.

D'essa grande commissão fazem parte entre outros os srs. generaes de divisão, Constantino de Brito e Alfredo Schiappa Monteiro; os negociantes e proprietarios, Francisco Affonso Pereira Vianna, Joaquim Machado Pereira Falcão, José Martins Calixto da Fonseca, Julio Vieira Lopes, José Augusto Mourão, Antonio d'Oliveira Bastos, Antonio Alves; os empregados publicos, José Carlos da Silva Pereira, Severo Portela, Cesar de Moraes, Alexandre Luiz da Costa; os industriaes, José Augusto de Brito e Ernesto Alves, etc.

E' de esperar que esta justissima pretensão seja deferida.

João Coelho Graça

RECORDANDO

(Continuação)

A começar pela commissão de verificação de poderes, presidida pelo Mirabeau, sem miolos, creatura amestrada na insidia, na cobardia, á presidência da meza pelo chefe, sem crenças nos principios republicanos, que transmitiu ao seu partido todos os processos de corrupção eleitoral, anichando na Camara Municipal e suas dependencias, os seus amigos, exactamente os mesmos processos usados pela monarchia nas compensações que distribuia á galop'nagem faminta.

O partido republicano radical encontrou-se n'aquelle congresso sob a chefia do sr. dr. Manoel d'Arriaga, que lhe soube imprimir toda a energia da sua grande alma de republicano, a sinceridade, a fé das suas crenças inabalaveis, como a seriedade do seu elevadissimo character, e ainda a revelação do seu grande talento.

O dr. Manoel de Arriaga teve a suprema gloria de saber conduzir os republicanos radicaes, e haver evitado a maior das vellezas politicas, raras vezes mencionadas na Historia, — entregar o partido republicano á monarchia por uma vergonhosa transacção. Mas vamos aos factos.

Constituida a meza para presidir aos trabalhos do Congresso, saiu immediato aviso previo da má fé dos com que os opportunistas pretendiam annular os ra-

dicaes. Tres congressistas hostis á politica de transigencias, foram postos de porta fóra, invalidando-lhe os diplomas.

Dos tres, um nos merece especial menção. E' José Garvillho Videira, o cidadão mais calumniado, mais rudemente perseguido. Republicano na evidencia que lhe dava o seu talento como escriptor e propagandista; character de reconhecida probidade, energico e inquebrantavel, elle havia na sua Livraria, da rua do Arsenal, 95, creado, desenvolvido, preparado a organização do partido radical. Pelo seu estabelecimento transitaram todos os republicanos sinceros em evidencia n'aquelle epoca. Como podem, retirámos ainda a tempo, e paciencia houve de levantar da escuridão, em que proposadamente o emergiram, com receio naturalmente, de que a sua memoria, viesse do Nada da morte, atormental-os em vida. Ao ver-se arrumado do congresso, onde certamente pelos seus trabalhos republicanos, merecia o primeiro logar. Foi internado na casa de saúde do nosso saudoso e inovavel correligionario, dr. Eduardo Maia, d'onde saiu restabelecido, mas exilou-se e não mais voltou á politica.

Não é de estranhar o facto na ordem das imprevistas «moralidades» do seculo. Não foi elle o primeiro calumniado, nem será o ultimo, porque, infelizmente, a crença e a honra não ainda de todo anhaustos para honra da... Humanidade.

A primeira sessão do congresso, foi meramente de expediente, e aparentemente socegados, parece que os opportunistas não estavam muito seguros da sua situação ou recebiam dos resultados da sua proposta, ainda em segredo de gabinete, supposto que a sua existencia era já do dominio publico.

(Continua no proximo numero)

Lisboa, 29 9.º

Augusto de Figueiredo

JULGAMENTO

Respondeu no dia 13 do corrente no tribunal d'esta comarca, João Rodrigues Pertella, amanuense da camara, accusado de ter desrespeitado uma intimação que lhe tinha sido feita pelo administrador d'este concelho. As testemunhas de accusação em numero de duas provaram o crime, mas as de defesa, em maior numero, provaram o contrario, pelo que o digno juiz teve de absolver o reu.

O que se passou com algumas testemunhas de defeza n'este julgamento, é bem conhecido por todos os que tiveram a infelicidade de assistir a tão triste espectáculo.

Não queremos fazer mais comentarios; bastou nos o julgamento d'onde retiramos emjoados.

Que miseria...

Alfredo Pimenta

Encontra-se ha dias em Leiria com sua familia, o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, devendo regressar brevemente a esta villa.

Notas alegres

Feliz regresso d'Alcobaça

Ahi veem! Ahi veem! Exclamou frei Trabuco debruçando-se na janela do dormitorio grande. Ouvindo estas exclamações, toda a fradalhada se dirigiu para a portaria recebendo com uma salva de palmas o automovel que conduzia frei Texugo e outros padres mestres.

Frei Texugo, apeou se deitou uma ligeira benção sobre os assistentes e tomando logar á frente de todos dirigiu-se para a sua cela onde os reverendissimos marmaros lhe deram as boas vindas.

Acabados os cumprimentos, frei Trabuco cheio de curiosidade perguntou:

Então, como passou vossa paternidade lá por Alcobaça?

— Optimamente, frei Trabuco, respondeu frei Texugo. Vi o famoso convento; admirei as maravilhas do estylo renascença que elle contém; extaziei-me de ante dos famosos tumulos e fiquei sobremaneira encantado com a grandiosidade da cozinha onde ha um fogão capaz de assar um boi.

— Olha o gajo a dizer asneiras sobre architectura; a chamar renascença ao que é gotico puro, disse baixo frei Pintarroxo para frei d'Aplomb que sorriu escarninho.

— A proposito da cosinha, que tal era a petisqueira por lá frei Texugo? interrompeu frei Panças dando uma palmada no ventre de frei Pintado que se encolheu dorido.

— Magnifica, irmão Panças, era de se comer e chorar por mais e, se não fosse a decencia, apanharia todos os dias uma pançada.

— Não esteja a fallar em decencia que faz nojo, irmão Texugo, disse frei Almocreve das Petas; você andava lá tão esfo-meado que até comia os pecegos com casca e por signal até o criado se ria disfarçadamente.

— Não diga asneiras frei Almocreve das Petas quando não...

— Quando não, o que? interrompeu frei Almocreve das Petas avançando com ares pouco pacificos.

— Mando o metter no *tn pace*, conclui frei Texugo.

— Calle se, irmão, não se faça abelhudo porque eu sou capaz de ir ter com o bando negro e com tar lhe o lindo papel que me fez representar.

Frei Texugo, ouvindo isto, baixou a cabeça e poz-se a folhear uns papeis que estavam sobre a meza da cela.

Frei Trabuco que escutara com toda a attenção a conversa sobre o tratamento em Alcobaça, levantou se, fez menção de dar meio coice e disse:

— Irmão Texugo não lhe posso perdoar o não me ter convidado para fazer viagem em sua companhia e que por lá tivesse petiscado do bom e do melhor sem que eu compartilhasse da boa comezaina que por lá papou tanto mais que estou sempre disposto a aturar lhe todas as machadas que me impinge, por isso vou deixal-o e arrumar-me ao bando negro.

— Faça o que quiser que eu pouco me importo com isso, retorquiu frei Tezugo, o qual voltando-se para os outros marmaros continuou:

— A respeito do tribunal da inquisição dir lhes hei que tudo

correu na melhor ordem a começar pelo inquisidor mór que, para nos ser agradável fez tudo quanto nós quizesmos, até mesmo com disprimo para elle.

— Muito folgamos com essa noticia, disseram em coro todos os frades.

Frei Fuinhas, metteu-se então na conversa dizendo:

— Irmãos, em Alcobaça fizeram-se verdadeiros milagres, imaginem que até frei Chafariz teve o don da ubriquidade.

— Não me esteja a insultar, disse frei Chafariz batendo com os pés no chão, então eu por acaso menti?

— Não digo isso irmão, mas o que é verdade é que vossa paternidade affirmou ter presenciado um facto passado no cartorio do convento quando é certo que a essa mesma hora estava vossa reverencia declitrando na dispensa.

— Não diga mais tolices, irmão Fuinhas e deixe-me explicar aos irmãos o modo como fomos tratados, disse frei Tezugo.

— Não haja duvidas que tivemos um lindo acolhimento, obtemporou frei Pardal, até lhe chamaram zaroilho e...

— Basta irmão, não repita as calumnias dos nossos inimigos e principalmente não queira dar a cohecer que eu não sou respeitado em todo o mundo.

— Bom, não vale zangar, e vamos até á cama descansar das fadigas da nossa jornada.

Os frades fizeram uma grande reverencia a frei Texugo e sahiram, deixando este a pensar tristemente junto á meza e a murmurar:

Irra é demais o que me fazera sofrer...

Alpheu.

Agenda semanal

Joaquim Buraca

De Coimbra regressa hoje o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, diqum escrivão-notario n'esta villa.

Sá Pessoa

Com curta demora esteve nesta villa o nosso amigo Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

Em serviço da sua profissão, estiveram na passada semana no tribunal d'esta comarca, os srs. drs. João Antonio do Souto Brandão e Custodio Martins de Paiva, de Pedrogam Grande.

Benjamin Mendes

De Lisboa regressou o nosso amigo sr. Benjamin Augusto Mendes, conceituado commerciante n'esta praça.

Encontra-se em Villa Facaia, o nosso presado assignante sr. Sergio Simões Diniz, commerciante em S. Theotonio (Odmiral).

Estiveram n'esta villa e deram-nos a sua visita os nossos amigos e assignantes srs. Serafim Fernandes de Carvalho, da Gestosa; Albino Fernandes, da Castanheira de Pera; José Francisco Antunes, do Troviscal; Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande; Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso e Emygdio Gonçalves Baião, de Arega; Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia; Manoel Alves Diniz, do Singral Cimeiro; e José Placido, das Casas Velhas,

PROCESSO ELEITORAL

Foi adiado para o dia 3 de novembro proximo o julgamento do sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, secretario da camara municipal de Figueiró dos Vinhos, accusado como incurso em algumas das disposições penaes do Codigo Eleitoral.

Este julgamento, que, nos termos do artigo 123.º do mesmo codigo, havia principiado no dia 2 do corrente no tribunal desta villa sob a presidencia do sr. dr. Pina Cabral, representando a accusação o sr. Silvino Villa Nova e a defesa o sr. dr. Rosa Falcão, decorreu, até á hora em que no penultimo sabbado á noite foi interrompido para um pequeno descanso, no meio da indiferença quasi geral dos alcobacenses. Durante esse intervalo, porém, propagou-se com rapidez a versão de que as coisas no tribunal se estavam passando de modo que impossível seria, a continuarem no mesmo pé, chegar-se a uma justa resolução sobre a causa que ali se debatia, e assim succedeu que, ao reabrir-se pouco depois das 9 horas a audiencia, viam-se quasi replectas de curiosos as bancadas destinadas ao publico.

Recomeçados, pois, os trabalhos, e deferido que foi pela presidencia um requerimento da accusação, a proposito da contradicta a uma testemunha de defeza, foi pelo sr. Silvino Villa Nova — que, seja dito de passagem, todos os seus esforços empregou para corresponder o melhor possível aos deveres do cargo em que se se achava investido, — requerido, em virtude da excitação nervosa em que se encontrava, e da consequente impossibilidade de continuar a tomar parte no julgamento, que se dessem por findos os trabalhos d'aquelle dia.

O requerimento foi attendido e, tendo sido fixado para a audiencio seguinte desta causa o dia 3 de novembro, o publico ficou e saiu muito satisfeito com o facto de ella continuar a debater-se já sob presidencia do digno juiz proprietario, mas soube responder, com a sna cordura, ao quarto de sentinella que lhe foi mandado fazer por dois officiaes de diligencias, na coxia que fica ao centro das bancadas.

(Do nosso collega «Semana Alcobacense» de 12 do corrente).

E' representante da «União Figueiroense» em Lisboa, o antigo jornalista e nosso presado amigo sr. José Carlos Tavares Gorjão.

Aos nossos estimados assignantes

Estando a terminar o 3.º anno da «União», rogamos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos mandarem a importancia das suas assignaturas em debito, favor que antecipadamente agradeceremos.

A' medida que fórmos recebendo qualquer importancia, será no numero seguinte publicado na «União» o nome do assignante e a importancia recebida, servindo assim de recibo esta declaração.

E' claro, que a publicação será feita, se o assignante não declarar o contrario, porque, n'esse caso, mandar-lhe-hemos o recibo.

As remessas podem ser feitas em vale do correio ou em estampilhas, e dirigidas ao proprietario.

Esperamos, pois, que os nossos presados assignantes tomem em consideração este nosso pedido, evitando-nos assim despesas e grande trabalho com a cobrança pelo correio.

A administração

A SELECÇÃO NA AGRICULTURA

Agora que as questões agricolas começam, ao que parece, a interessar justamente a opinião publica e a merecer largas referencias em jornaes que, como a «União Figueiroense», se occupam, com devotado empenho, de assumptos de tamanha importancia e tão acentuada influencia na melhoria das condições da vida nacional, afigura-se nos oportuno salientar um facto de alta valia, porque muitissimo ha de concorrer, sem duvida, para dar notavel impulso á agricultura, proporcionando aos lavradores novos elementos de triumpho na labuta constante e afanosa dos campos.

Quero referir-me á acertada propaganda que se está fazendo de sementes e plantas seleccionadas para agricultura, propaganda cuja falta de ha muito se estava sentindo; e tanto mais quanto é absolutamente certo que essa selecção se torna indispensavel para conjunctamente com boas adubações chemicas e convenientes processos de cultura, garantir o seguro e proveitoso exito das explorações agricolas.

Por excellente que seja a constituição dos terrenos agricultados e a qualidade dos adubos chemicos que n'aquelles se empreguem para augmentar a sua fertilidade, mediante uma justa proporção de elementos assimilaveis pelas differentes culturas, é obvio que, ainda assim, os resultados praticos serão incertos se, ao lado de uma adubação apropriada com dosagens criteriosamente determinadas, não se empregarem boas sementes e boas plantas, cuidadosamente seleccionadas, que offereçam, por isso, a necessaria resistencia ás contingencias mórbidas que, de ordinario, affectam a vida das culturas agricolas, e ás oscilações de temperatura que possam dar-se durante o período vegetativo.

Para admirar é que só agora entre de desenhar-se, entre nós, um acentuado movimento, e esse mesmo, por emquanto, só devido á iniciativa isolada de uma casa (em destaque no nosso meio commercial), a favor da referencia selecção que, de ha muito, se tornava imprescindivel e que é o complemento logico dos mais progressivos e modernos processos culturaes.

Nem para demonstrar esta affirmacão, carecemos de aperceber-nos de argumentos de larga transcendencia, bastando apenas transplantar, para a vida agricola, o exemplo do que se faz para o apuramento das raças animaes, para cuja obtenção se procede, com o maior cuidado e persistencia, á selecção dos tipos cuja reproducção se pretende.

Outro tanto tem de fazer-se, mas impreterivelmente, para augmentar e melhorar as producções agricolas, recorrendo, para isso, ao emprego de boas plantas e de boas sementes, unico meio de assegurar as possiveis e maximas garantias de favoravel e compensador resultado.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA

Graça, 14 | X | 913. — A expensas do nosso amigo Manoel Joaquim Fernandes e sua mulher Maria Amalia, do logar da Atalaia Fwadeira, realiso-se n'esta freguezia, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, uma importante festa em honra de Nossa Senhora da Estrella.

No dia 11, com grande concorrência de povo, foi a imagem transportada procissionalmente da sua capella da Atalaia Cimeira para a igreja matriz, em cujo adro, á noite, foi queimado um deslumbrante fog de artificio confeccionado sob a direcção do habil e acreditado pyrotechnico da Certã, sr. David Nunes e Silva.

No dia 12 realiso-se na igreja parochial a festa religiosa, constando de missa cantada, sermão e procissão.

No dia 13, e com cerimonia igual aquella com que havia vindo, foi a imagem novamente transportada para a sua capella, terminando assim esta esplendida festa, durante a qual foram queimados muitos foguetes e tendo sido abrilhantada pela philarmonica de Pedrogam, que sob a intelligente regencia do sr. Bohu executou varias peças do seu vasto repertorio, que muito agradaram.

A concorrência do povo foi grande, principalmente de Pedrogam e Figueiró.

Pelo bom exito e luzimento d'esta festa, que poucas vezes aqui se tem feito igual, felicitamos o sr. Manoel Joaquim Fernandes, bem como a sua familia que não se pouparam a despesas e sacrificios para tão optimo resultado.

— Para continuar os seus estudos em Coimbra, sahio hoje para alli o nosso amigo Francisco Oliveira David. Desejamos que seja muito feliz.

Correspondente.

Adubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa. São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos 22 1.º, Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Nunes & C.ª

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios indústrias.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos

Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

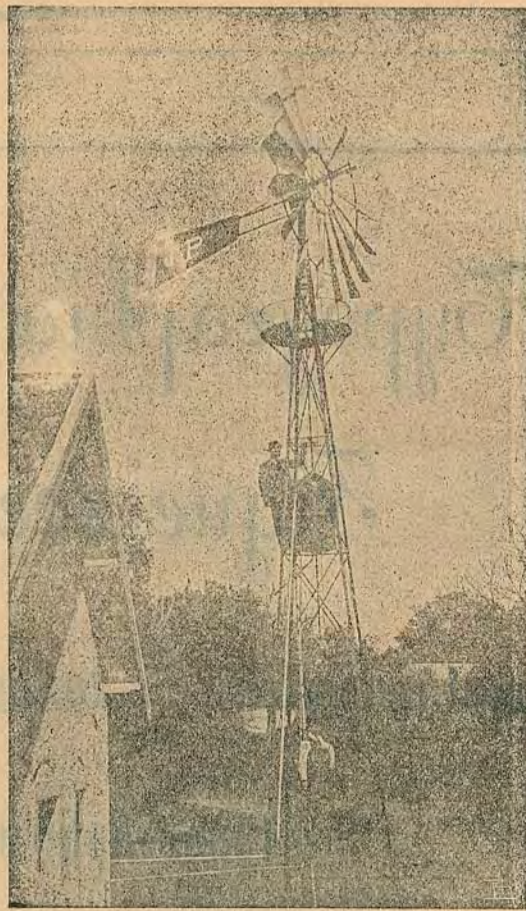
Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE

Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

..... mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliás Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums